06

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tamiris Batista Diniz [1]
Fabrizio da Costa Barros [2]
Telma Oliveira Soares Velloso [3]
Guilherme Preato Guimarães [4]

LA PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA FÍSICA: un análisis desde la Educación Primaria

Resumo:

Esta pesquisa tem por objetivo refletir sobre as potencialidades educativas da produção audiovisual para o ensino de Geografia Física, sendo caracterizada como um relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos. O seu desenvolvimento ocorreu em uma turma de 8º Ano do Ensino Fundamental II, de uma instituição privada localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro - RJ. A experiência gerou a produção de audiovisual sobre o Rift da África Oriental, elaborado pelos próprios estudantes a partir de conteúdo do livro didático e utilizando aplicativos de edição, além de inteligência artificial para a imagem da capa. A coleta de dados foi feita pela observação participante, aplicação de questionário aberto aos participantes e a análise do audiovisual. As análises foram qualitativas, evidenciando a aprendizagem dos estudantes, o protagonismo estudantil e o uso do audiovisual. Os dados apontam que a produção do audiovisual favoreceu a compreensão dos conceitos geográficos e os aproximou de práticas culturais diretamente ligadas à linguagem dos estudantes. Assim, a produção audiovisual e a mediação pedagógica são estratégias na promoção de aprendizagem significativa e no fortalecimento do protagonismo dos estudantes no ensino de Geografia Física.

Palavras-chave: Educação Geográfica. Protagonismo Estudantil. Cultura Digital. Rap.

Resumen:

Esta investigación tiene como objetivo reflexionar sobre el potencial educativo de la producción audiovisual para la enseñanza de la Geografía Física, y se caracteriza por ser un relato de experiencia de enfoque cualitativo, de carácter aplicado, con objetivos exploratorios y descriptivos. Se llevó a cabo en una clase de 8.º curso de Educación Secundaria I, en un centro privado situado en la Zona Norte de la ciudad de Río de Janeiro (RJ). La experiencia dio lugar a la producción de un material audiovisual sobre el Rift de África Oriental, elaborado por los propios alumnos a partir del contenido del libro de texto y utilizando aplicaciones de edición, además de inteligencia artificial para la imagen de la portada. La recopilación de datos se llevó a cabo mediante la observación participante, la aplicación de un cuestionario abierto a los participantes y el análisis del material audiovisual. Los análisis fueron cualitativos y pusieron de manifiesto el aprendizaje de los alumnos, su protagonismo y el uso del material audiovisual. Los datos indican que la producción del material audiovisual favoreció la comprensión de los conceptos geográficos y los acercó a prácticas culturales directamente vinculadas al lenguaje de los alumnos. Así,

1.Doutora em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora substituta da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). E-mail: tamirisbdiniz@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4701-201X.
2.Doutorando em Geografia (PPGEO/UERJ). E-mail: fabrizio.barr@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2649-135X.
3.Doutora em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Docente do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). E-mail: telma.velloso@ifnmg.edu.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7249-3049.
4.Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

la producción audiovisual y la mediación pedagógica son estrategias para promover un aprendizaje significativo y reforzar el protagonismo de los alumnos en la enseñanza de la Geografía Física.

Palabras-clave: *Educación Geográfica. Protagonismo Estudiantil. Cultura Digital. Rap.*

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico e a crescente materialidade da globalização no cotidiano, a sociedade contemporânea vem se constituindo por meio de múltiplas transformações, ao mesmo tempo em que evidencia novas relações com o tempo e com o espaço. A fluidez da comunicação e da informação figura entre os principais fatores que alteram a maneira como esses dois elementos são percebidos socialmente, influenciando diretamente as relações sociais e, consequentemente, os processos formativos. Nesse contexto, o ensino de Geografia – assim como o das demais disciplinas – revela a necessidade de elaboração e mobilização de diferentes métodos de ensino para sua efetivação, sobretudo aqueles que ultrapassem os limites da sala de aula, a fim de levar os estudantes à reflexão sobre as realidades nas quais estão inseridos.

Parte-se do pressuposto de que a educação se estabelece pela interação do indivíduo com o meio em que vive. Nessa perspectiva, Vygotsky (2000) compreende a educação como um processo fundamental de formação social, resultante das interações dos sujeitos com seu contexto cultural, de modo que a aprendizagem deixa de ser uma atividade exclusivamente individual e passa a ser mediada por elementos culturais, como a linguagem, os signos e as ferramentas simbólicas produzidas e compartilhadas socialmente.

No que se refere ao ensino de Geografia, disciplina marcada por diferentes correntes de pensamento, entende-se a necessidade de relacionar os conteúdos à realidade do aluno, com vistas a ampliar suas leituras de mundo por meio da compreensão geográfica e da assimilação da multiescalaridade da produção do espaço geográfico.

Dessa forma, o presente trabalho parte da seguinte questão: como incorporar elementos culturais do cotidiano dos alunos ao ensino de Geografia, de modo que esses elementos contribuam para a produção do conhecimento nessa disciplina?

Neste sentido, o presente texto tem por objetivo refletir sobre as potencialidades educativas da produção audiovisual para o ensino de Geografia Física.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As discussões sobre a necessidade de transformar as práticas de ensino vêm ganhando maior destaque nas últimas décadas, embora a preocupação com a adoção de novos recursos e metodologias não seja recente. Nesse sentido, Moran (2006) e Libâneo (2004) já apontavam a importância de repensar as práticas pedagógicas diante das mudanças sociais e educacionais. Ao aprofundar essa reflexão, Moran (2000, p. 02) destaca que:

> Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida.

Partindo dessa premissa, observa-se que o contexto do cenário educacional contemporâneo tem passado por transformações que impulsionam educadores e educadoras a adotar Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e novas formas de atuar na relação com os discentes. Segundo Lopes e Ribeiro (2018, p. 02) "os estudantes de hoje estão conectados a todo instante, são exigentes, críticos, assim, parece que o ensino tradicional vem aos poucos, perdendo seu espaço". Essa mudança tem por objetivo tornar o ensino mais dinâmico e significativo, permitindo que o estudante assuma o papel de agente ativo em seu próprio processo de aprendizagem, superando o modelo tradicional de ensino.

Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ). E-mail: preato.profgeo.uerj@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7054-5362.

Nesse contexto, a elaboração de uma música com temática geográfica insere-se como uma resposta às necessidades do século XXI, em que o papel do professor deixa de ser o de simples transmissor de conteúdo para tornar-se um mediador ou facilitador. Ao propor a criação artística, o docente cria condições para a construção do conhecimento de forma colaborativa, oferecendo uma estrutura pedagógica que permite ao aluno desenvolver o tema proposto através de sua própria perspectiva e experiência.

Essa prática dialoga com o conceito de aprendizagem ubíqua e com o perfil do estudante da era digital. Diferente do pensamento linear das aulas expositivas tradicionais, a criação de uma composição musical permite que o aluno realize pesquisas complementares em diversos meios digitais, seguindo uma lógica própria de interatividade e descoberta que caracteriza a cultura atual. Santaella (2014, p. 18) explica o surgimento de dois tipos de estudantes:

> O leitor imersivo é aquele que navega pelas configurações reticulares da informação nas redes, saltando de um conteúdo multimidiático a outros no instantâneo de um toque. O ubíquo deriva do imersivo e brotou tão logo se tornou usuário dos dispositivos móveis os quais lhe propiciaram a possibilidade de acessar as redes e se comunicarem com seus pares e mesmo ímpares de qualquer lugar e em quaisquer momentos.

A interatividade é, portanto, conforme aponta Santaella (2014, p. 18), "a característica central de toda a cultura do computador", constituindo-se como um elemento fundamental para estimular o dinamismo, o engajamento e o interesse dos estudantes. Além disso, a transposição de conceitos geográficos para a linguagem musical exige e desenvolve competências essenciais, como a autonomia na escolha das rimas, dos ritmos e na condução da narrativa; a capacidade crítica para analisar, interpretar e sintetizar os conteúdos geográficos na elaboração da letra; e o protagonismo discente, uma vez que o estudante deixa de ocupar uma posição passiva para atuar como sujeito ativo na construção do conhecimento.

Essas competências merecem destaque porque, no contexto da utilização das tecnologias na educação, a simples inserção de recursos digitais não garante avanços no processo de ensino-aprendizagem. Quando as tecnologias são utilizadas apenas como instrumentos de reprodução de práticas tradicionais, sem favorecer a autoria, a criatividade e a participação ativa dos estudantes, seu potencial pedagógico é significativamente reduzido (Valente, 1997; Almeida, 2010). Dessa forma, torna-se imprescindível que as metodologias adotadas articulem inovação tecnológica e inovação pedagógica, promovendo experiências de aprendizagem que valorizem a investigação, a colaboração e a produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, a elaboração de composições musicais sobre conteúdos geográficos representa mais do que uma estratégia lúdica. Trata-se de uma metodologia ativa que mobiliza diferentes linguagens e favorece a aprendizagem significativa, uma vez que o estudante precisa compreender os conceitos, estabelecer relações entre fenômenos espaciais, selecionar informações relevantes e reorganizá-las em uma narrativa musical coerente.

Segundo Moreira (2010, p. 2),

> É importante reiterar que a aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

Além dos aspectos cognitivos, a produção musical fortalece dimensões socioemocionais igualmente relevantes para a aprendizagem. Ao compartilhar suas composições, discutir ideias com os colegas e apresentar suas produções, os estudantes desenvolvem habilidades de comunicação, colaboração, criatividade e confiança, competências cada vez mais valorizadas na educação contemporânea. A música também favorece a aproximação entre os conteúdos escolares e as vivências dos alunos, estabelecendo conexões entre o conhecimento científico e seus repertórios culturais, o que amplia o significado atribuído ao aprendizado.

No ensino de Geografia, essa abordagem revela-se particularmente relevante por possibilitar que conceitos frequentemente percebidos como abstratos sejam reinterpretados por meio de experiências estéticas e culturais. Assim, ao transformar o aluno em autor de uma música, a escola não apenas ensina Geografia, mas promove processos de autonomia intelectual, criatividade, protagonismo e emancipação.

Mais do que memorizar conceitos, o estudante passa a atribuir sentido ao conhecimento produzido, desenvolvendo competências indispensáveis para

compreender criticamente a realidade e atuar de forma participativa em uma sociedade marcada pela intensa circulação de informações, pela cultura digital e pelas constantes transformações do espaço geográfico.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvido no 2º bimestre de 2026 em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma instituição privada de ensino localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro - RJ. A turma era composta por quatro estudantes, que participaram integralmente da atividade proposta no âmbito da disciplina de Geografia.

A experiência foi realizada durante o estudo do continente africano, conteúdo previsto para a série em questão. Entre os temas abordados encontrava-se o *Rift* da África Oriental, fenômeno geológico associado ao afastamento de placas tectônicas que atravessa parte do leste do continente africano e que poderá, em um longo período geológico, contribuir para a formação de um novo oceano. Como ponto de partida para a atividade, foi utilizado um texto presente no livro didático adotado pela instituição, abordando as características da chamada "rachadura da África" e os processos responsáveis por sua formação, conforme o trecho abaixo:

> Uma rachadura gigantesca pode ser observada na porção oriental do continente africano, quase de ponta a ponta, passando por países como Etiópia, Tanzânia, Quênia e Uganda, chegando até a República Democrática do Congo, Moçambique, Ruanda, Burundi e parte do Oriente Médio.
>
> O que está acontecendo no subsolo africano?
>
> O Vale do Rift não é apenas uma depressão no solo: trata-se do resultado de um processo geológico profundo que acontece no interior da Terra há muito tempo.
>
> Para entender sua origem, é preciso lembrar que a crosta terrestre é formada por placas tectônicas que flutuam sobre uma camada mais quente e maleável chamada manto.
>
> No caso do continente africano, uma grande movimentação empurra a placa na qual se encontra a África Oriental para longe da África Central. Isso provoca o estiramento da crosta terrestre, que, por estar sendo puxada para lados opostos, começa a rachar.
>
> O que pode acontecer se o Vale do Rift abrir completamente?
>
> Caso a separação se concretize, as mudanças seriam enormes. O estudo revela que a movimentação das placas tectônicas está causando fraturas que vão se alargando com o tempo, abrindo caminho para a entrada de água e gases do subsolo (Santos, 2026, p. 13).

Durante a leitura do material em sala de aula, um dos estudantes passou a interpretar espontaneamente o texto em ritmo de *rap*, prática que costumava utilizar em diferentes momentos de sua rotina escolar (Figura 1). A receptividade da turma diante dessa interpretação motivou a transformação da proposta em uma atividade de produção audiovisual, buscando explorar formas alternativas de comunicação e aprendizagem dos conteúdos geográficos. Do ponto de vista didático, a atividade fundamentou-se na valorização do protagonismo estudantil e na mediação problematizadora, uma vez que os estudantes assumiram papel ativo na adaptação, produção e comunicação do conteúdo geográfico por meio da linguagem audiovisual.

Figura 1 – Processo de criação da música em sala de aula com suporte do livro didático.

Fonte: Os autores, 2026.

A produção do vídeo foi toda realizada pelos estudantes e acompanhada pela professora. Foi selecionada uma base instrumental a partir da música *I Got Summer on My Mind (Elli Eli & JJ)*, utilizando-se o recurso de remoção da voz disponível no aplicativo *Apple Music*. Em seguida, foi gravado um áudio contendo a adaptação do conteúdo do livro didático em formato de *rap*. Posteriormente, o material foi editado no aplicativo *CapCut*, com a inserção de imagens, legendas e demais elementos visuais relacionados ao tema estudado. A capa do vídeo (Figura 2) foi produzida por meio de inteligência artificial generativa, utilizando a plataforma *Gemini*, a partir de *prompts* elaborados pelos próprios estudantes.

Figura 2 – Capa do vídeo elaborado pelos discentes.

Fonte: Os autores, 2026.

Após a conclusão da atividade, foi aplicado um questionário aberto por meio do *Google Forms,* o qual contemplou as seguintes questões:

Como surgiu a ideia de transformar o conteúdo em um *rap*?

Como foi o processo de criação do vídeo?

O que você aprendeu sobre o Rift da África Oriental durante a atividade?

O que foi mais difícil durante a produção?

O que foi mais interessante durante a produção?

Produzir o vídeo ajudou você a compreender melhor o conteúdo? Como?

O que você achou de aprender Geografia por meio de uma produção audiovisual?

Você gostaria de realizar outras atividades semelhantes? Por quê?

A pesquisa assume uma perspectiva exploratória, com base em Gil (2008, p. 43) para quem essa forma de pesquisa é "desenvolvida com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato". Ainda segundo o autor, a pesquisa exploratória tem por finalidade o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, a partir das quais torna-se possível a formulação de problemas ou hipóteses pesquisáveis, de modo que ao final do processo tem-se um problema mais esclarecido e passível de sistematização.

Nesse sentido, a aplicação do questionário teve por finalidade compreender as percepções dos estudantes acerca da experiência desenvolvida, possibilitando uma visão geral sobre o uso pedagógico da produção audiovisual. Segundo Gil (2008, p. 121) trata-se de uma técnica de investigação que tem o

> propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Além das respostas ao questionário, o vídeo produzido pelos estudantes constituiu uma fonte complementar de análise, permitindo a observação dos recursos audiovisuais empregados na comunicação dos conceitos abordados.

Os dados foram analisados qualitativamente a partir da interpretação das respostas fornecidas pelos participantes, buscando identificar elementos relacionados ao protagonismo estudantil, à compreensão dos conteúdos geográficos, ao uso das tecnologias digitais e às potencialidades e limitações da produção audiovisual no contexto escolar.

Utilizou-se como técnica a análise textual, com base teórica em Prestes (2012) para quem o principal objetivo dessa ferramenta é "hierarquizar o conteúdo do texto; perceber que as ideias se relacionam e, identificar as conclusões e as bases que as sustentam" (op. cit., p. 28). Dessa forma, realizou-se a organização das respostas em categorias temáticas, contemplando aspectos relacionados à aprendizagem dos conteúdos geográficos, ao protagonismo estudantil, às potencialidades do audiovisual e aos desafios encontrados durante o processo de produção.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O contexto em que a atividade foi desenvolvida é algo importante e que deve ser considerado. As possibilidades e formas de ensinar e aprender são

variadas, e, diante das diversas TIC disponíveis atualmente, Moran (2000, p. 02) aponta que:

> São muitos os caminhos, que dependerão da situação concreta em que o professor se encontrar: número de alunos, tecnologias disponíveis, duração das aulas, quantidade total de aulas que o professor dá por semana, apoio institucional. Alguns parecem ser, atualmente, mais viáveis e produtivos.

Considerando essa perspectiva, a proposta pedagógica analisada foi concebida a partir das condições concretas da realidade escolar, buscando articular os recursos tecnológicos disponíveis com uma metodologia que favorecesse o protagonismo estudantil e a aprendizagem significativa. A escolha pela produção de um vídeo em formato de *rap* não ocorreu apenas em razão do uso das TIC, mas por representar uma estratégia viável no contexto da turma e capaz de estimular a criatividade, a autoria e a ressignificação dos conteúdos geográficos. É nesse cenário que se insere a atividade analisada, cujos resultados são apresentados a seguir.

A atividade foi desenvolvida em uma turma reduzida, composta por quatro estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola privada localizada na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro - RJ. O pequeno número de alunos favoreceu o acompanhamento próximo da atividade e possibilitou que todos participassem das diferentes etapas da produção audiovisual. Além disso, a boa relação de convivência entre os estudantes, sendo três meninas e um menino com idade entre 13 e 14 anos, contribuiu para a realização de um trabalho colaborativo, no qual as decisões sobre a criação do *rap*, a gravação e a edição do vídeo foram compartilhadas entre os participantes.

Outro aspecto relevante refere-se aos recursos disponíveis na escola que consistem no livro didático e no quadro branco. Porém a atividade demonstrou que é possível ampliar as possibilidades de ensino com ferramentas que já fazem parte da realidade dos estudantes. A produção do vídeo utilizou aplicativos conhecidos pelos próprios alunos, como *Apple Music* e *CapCut*, além da plataforma *Gemini* para a criação da capa, sem a necessidade de laboratórios de informática ou equipamentos específicos da escola. Assim, mais do que a disponibilidade de recursos tecnológicos, a experiência evidencia que o planejamento da atividade e a participação dos estudantes foram os principais fatores para o desenvolvimento da proposta.

A análise das respostas obtidas junto aos quatro estudantes participantes da atividade permitiu identificar aspectos relacionados à aprendizagem dos conteúdos geográficos, ao protagonismo estudantil e às potencialidades da produção audiovisual como estratégia pedagógica. A proposta consistiu na elaboração de um vídeo em formato de *rap* sobre o Rift da África Oriental, tema abordado no livro didático da disciplina de Geografia.

Inicialmente, observou-se que a ideia de transformar o conteúdo em uma produção musical surgiu de maneira espontânea durante a aula. Segundo os estudantes, a proposta teve origem quando um dos colegas passou a ler o texto do material didático em ritmo de *rap*, despertando o interesse dos demais e motivando a produção do vídeo. As respostas indicam que a atividade não foi percebida como uma simples reprodução do conteúdo, mas como uma oportunidade de reinterpretá-lo por meio de uma linguagem próxima ao universo juvenil. Tal aspecto evidencia o protagonismo discente, uma vez que os estudantes assumiram papel ativo na construção do produto audiovisual.

No que se refere ao processo de produção, os participantes destacaram o caráter lúdico e descontraído da atividade. Expressões como "foi muito engraçado e legal" e "bem fácil, só algumas falhas" demonstram que a experiência foi marcada por momentos de interação e colaboração entre os integrantes do grupo. Entre as principais dificuldades apontadas estão a gravação da voz, a elaboração das cenas do vídeo (Figura 3) e a leitura do texto utilizado como base para a composição do *rap*. Apesar desses desafios, os estudantes relataram que a gravação e a criação das rimas constituíram as etapas mais interessantes do processo, sugerindo que a produção audiovisual favoreceu o envolvimento com a temática estudada.

Figura 3 – Cena do vídeo elaborado pelos estudantes associando a rachadura presente na quadra esportiva da escola com a rachadura da África que a música aborda.

Fonte: Os autores, 2026.

As respostas também evidenciaram a apropriação de conceitos geográficos relacionados ao Rift da África Oriental. Os estudantes demonstraram compreender que a região corresponde a uma área de separação tectônica associada ao movimento das placas litosféricas, sendo capaz de originar, em um longo processo geológico, um novo corpo oceânico. Entre as respostas registradas destacam-se afirmações como "as placas tectônicas vão acabar separando o continente africano", "vai surgir um novo mar na África" e "a rachadura da África foi formada devido ao movimento das placas tectônicas e está formando um novo oceano". Tais manifestações indicam que os principais conceitos trabalhados durante a atividade foram assimilados pelos participantes.

Outro aspecto relevante refere-se à percepção dos estudantes acerca da contribuição do vídeo para a aprendizagem. Embora uma das respostas tenha indicado que a atividade não influenciou significativamente sua compreensão do conteúdo, a maioria dos participantes reconheceu que a repetição da música durante o processo de gravação e edição favoreceu a memorização das informações. Um dos estudantes afirmou que "escutar ele cantar muitas vezes acaba que fixa na cabeça", evidenciando a relação entre musicalidade, repetição e retenção dos conteúdos abordados. Esse resultado sugere que a combinação entre linguagem musical e recursos audiovisuais pode contribuir para a consolidação de conceitos geográficos trabalhados em sala de aula.

Quando questionados sobre a experiência de aprender Geografia por meio de uma produção audiovisual, os participantes utilizaram expressões como "melhor para fixação", "diferente", "bem legal" e "amei". Essas percepções indicam que a atividade foi recebida de forma positiva pela maior parte da turma, reforçando o potencial do audiovisual como estratégia capaz de diversificar as práticas pedagógicas e ampliar o engajamento dos estudantes.

Por outro lado, as respostas também revelaram limitações da proposta. Enquanto alguns estudantes manifestaram interesse em participar de atividades semelhantes no futuro, outros afirmaram que a produção de vídeos demanda esforço relevante ou consideraram o processo cansativo. Esses posicionamentos demonstram que, embora o audiovisual possa favorecer a motivação e a aprendizagem, sua utilização não garante automaticamente o envolvimento de todos os alunos, exigindo planejamento e mediação pedagógica adequados.

Assim, a produção do *rap* em formato audiovisual possibilitou a articulação entre conteúdos geográficos, criatividade e protagonismo estudantil. A atividade favoreceu a compreensão de conceitos relacionados à dinâmica tectônica do Rift da África Oriental, ao mesmo tempo em que proporcionou aos estudantes a oportunidade de atuar como produtores de conteúdo, transformando informações presentes no livro didático em uma linguagem audiovisual para seu contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados apontam que a produção audiovisual constitui uma importante estratégia metodológica no ensino de Geografia Física, possibilitando a aproximação dos conteúdos escolares do universo cultural dos estudantes. Para além do uso das TICs, a atividade demonstrou forte potencial para que os estudantes assumam o protagonismo com uma linguagem significativa para a sua realidade.

Os resultados apontam que a elaboração do *rap* contribuiu para a compreensão de conceitos e das transformações espaciais no Rift da África Oriental, assim, estimulando processos de investigação, criatividade e comunicação dos participantes. Ao transformar um texto do livro didático em produção audiovisual, os estudantes mobilizaram diferentes habilidades, tornando a realização da atividade mais atrativa.

A espontaneidade criativa para a realização da atividade que se deu a partir da manifestação dos próprios estudantes, aponta que as práticas pedagógicas podem partir de suas demandas e não precisam de recursos tecnológicos sofisticados, mas da sensibilidade dos docentes em reconhecerem as oportunidades de ensino-aprendizagem no cotidiano escolar. Isso posto, o docente assume o papel de mediador e cria meios para que o interesse dos estudantes seja inserido no processo educativo.

A experiência evidencia que o uso das TICs deve estar fundamentado em objetivos pedagógicos, pois a simples utilização de aplicativos, inteligência artificial ou

recursos audiovisuais não garante uma aprendizagem significativa. O potencial educativo está diretamente ligado à incorporação desses recursos às estratégias didáticas, fomentando a reflexão crítica, colaboração e protagonismo estudantil.

Por fim, indica-se que a produção audiovisual quando articulada aos princípios da aprendizagem ativa e mediada pelo docente, representa uma importante estratégia no ensino de Geografia Física. Ao aproximar os conteúdos escolares das linguagens dos estudantes, potencializa-se habilidades como a autonomia, criatividade e assim, a compreensão da produção do espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância *on-line*. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 67-77, nov. 2010.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão das Escolas-Teoria e Prática**. 5a edição. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOPES, Livia Mara Menezes; RIBEIRO, Viviane Salvador. O estudante como protagonista da aprendizagem em ambientes inovadores de ensino. **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. 2018. Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/*download*/286/358. Acesso em 18 jun. 2026.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In:* MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 10a. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 11-65.

MORAN, José Manuel. Ensino e Aprendizagem Inovadores com Tecnologias. **Informática na educação teoria & prática**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474. Acesso em: 26 jun. 2026.

PRESTES, M. L. M. **A Pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4. ed. São Paulo: Rêspel, 2012.

SANTOS, Lillian Rosa Prado dos. **Sistema Positivo de Ensino**: ensino fundamental - 8º ano: geografia. Curitiba: Cia. Bras. de Educação e Sistemas de Ensino, 2026. v. 2 : il.

VALENTE, José Armando. O uso inteligente do computador na educação. Porto Alegre, **Revista Pátio**, ano 1, n. 1 p.19-21, 1997.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Maria da Conceição Costa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.